

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

POLO DE MADUREIRA EAD

CURSO DE LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL

FERNANDA DA SILVA LIMA

**APLICAÇÃO DO ESCOTISMO PARA A SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS
NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

MAGÉ

2020

FERNANDA DA SILVA LIMA

**APLICAÇÃO DO ESCOTISMO PARA A SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estácio de Sá como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de licenciado no curso de Serviço Social, sob orientação do Professor Júlio César Adiala.

JÚLIO CÉSAR ADIALA

PROFESSOR ORIENTADOR

MAGÉ

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido em minha formação refúgio e fortaleza. Aos meus queridos filhos que entenderam minha ausência e em especial ao meu companheiro Diogo que percorreu comigo nessa trajetória.

Ao Grupo Escoteiro 143º Gemar Guapimirim / RJ, em especial a Diretora Presidente Luciana Peixoto, que aceitou a pesquisa e sempre me apoiou e ao Diretor Técnico Anderson Nascimento que convidou-me para ingressar novamente no movimento escoteiro da qual estava afastada e também pela atenção e sugestões que tanto colaborou para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos todos os membros do Grupo Escoteiro 143º, incluindo as crianças, jovens, chefes escotistas, pais e ou responsáveis, que responderam aos questionários e entrevistas que propiciaram a fundamentação para o resultado da análise de dados.

A Minha Supervisora de campo Valdirene Souza, que concedeu-me uma oportunidade de estágio, enquanto encontrava as portas fechadas. Instrui-me toda a parte prática da profissão e transmitiu-me todo o seu saber profissional, sempre atenciosa e amorosa nesses ensinamentos.

A todo o corpo docente da Universidade Estácio de Sá do Polo Madureira-EAD, que tiveram participação direta e indireta nesta conquista. Em especial ao Professor-orientador Júlio César Adiala pelo auxílio, suporte e esclarecimentos deste trabalho.

Aos familiares e amigos por termos compartilhados juntos momentos de estudos, alegrias, agonias, dúvidas e trabalhos, em especial a minha amiga Angela Torres, grande companheira nesta caminhada.

SUMÁRIO

1 Introdução	06
2 Marco Referencial	09
Capítulo 1 - O Escotismo no contexto histórico no Brasil e suas práticas pedagógicas ..	09
1.1 O Movimento Escoteiro no Brasil, UEB e as Leis relacionado ao movimento	09
1.2 O Grupo Escoteiro 143º Gemar Guapimirim, um grupo escoteiro local.....	11
1.3 O Programa Educativo: Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro.....	14
Capítulo 2 - Práticas educativas escoteiras aplicada para a socialização de crianças e jovens no contexto de vulnerabilidade social dentro do grupo escoteiro 143º.....	15
2.1 Município de Guapimirim: Contexto histórico e social.....	16
2.2 Vulnerabilidade social: contextualizando dentro da comunidade em que o grupo escoteiro está inserido e uma análise.....	16
2.3 Jovens “elitizados”: Processo de desconstrução.....	17
2.4 Socialização: Processo de torna-se um sujeito na sociedade.....	17
2.5 A socialização entre o jovem escoteiro e a sua comunidade.....	18
3 Marco Metodológico – Análise dos resultados.....	20
3.1 Tipologia da pesquisa.....	20
3.2 A Aplicação do escotismo nas crianças e jovens, uma avaliação.....	23
3.3 A Percepção da socialização dos integrantes do Grupo Escoteiro 143º	24
3.4 A Ótica dos escotistas em relação a vulnerabilidade dos jovens escoteiros	24
3.5 A Necessidade de criação de estratégias que fomentem o ingresso e a permanência desses jovens no grupo escoteiro.....	25
4 Considerações Finais.....	26
Referências Bibliográficas.....	27
Apêndices.....	29
Apêndice - A - Entrevista - Crianças.....	29
Apêndice - B - Entrevista - Pais e ou Responsáveis.....	30

RESUMO

Este estudo nasceu da minha inquietação na vivência dentro do escotismo e tem como objetivo compreender de que forma a participação de crianças e adolescentes no contexto do movimento escoteiro pode refletir nos seus processos de socialização. Na hipótese levantada ficou demonstrada a necessidade de criação de estratégias que fomentem o ingresso e a permanência desses jovens dentro do grupo escoteiro. O objetivo deste estudo é apresentar diretrizes que possam ser utilizadas como estratégias de socialização dos jovens. Os sujeitos dessa pesquisa são jovens na sua maioria em vivem no contexto de vulnerabilidade social que participam do movimento escoteiro, eles são provenientes da comunidade em que o grupo escoteiro 143º Gemar Guapimirim está inserido e nos bairros adjacentes. Para tanto, fez-se uma análise comparando o discurso proposto pelo método escoteiro com as informações obtidas juntos aos jovens que dele participam. Neste sentido, foi feita uma pesquisa bibliográfica referente a origem e o surgimento do escotismo no âmbito nacional, local e com as Leis que contribuíram para a realização do movimento escoteiro em todo território nacional, incluindo a sua consolidação no município de Guapimirim. Para o processo de investigação utilizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa, neles serão abordados as formas e os processos de socialização quanto as suas relações com os jovens no contexto de vulnerabilidade social, dando especial destaque para o contexto da aplicação do método escoteiro no desenvolvimento da cidadania desses jovens. Baseando-se na análise de dados dos questionários semiestruturados, em entrevistas e na observação participante propiciada pela convivência com os jovens do grupo escoteiro 143º Gemar Guapimirim. Verificou-se que esses jovens que vivenciaram o escotismo, apresentam uma significativa socialização, na valorização da cidadania e na sua formação como cidadão.

Palavras-chaves: Movimento escoteiro, socialização, vulnerabilidade social.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de investigar a aplicação do movimento escoteiro para a socialização de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, surgiu da participação direta e voluntária neste movimento como Dirigente desempenhando meu papel como Diretora administrativa e financeira, levada num primeiro momento pelos meus filhos, que pouco antes ingressaram no escotismo.

Essa vivência dentro do escotismo me trouxe várias inquietações a respeito do movimento escoteiro e para a sua manutenção, funcionalidade e na aplicação para a socialização das crianças e jovens em vulnerabilidade social. Devido a isso, surgiu essa necessidade de desvendar algumas nuances e desconstruir algumas ideias do senso comum a respeito do escotismo, entre eles de que só quem participa do escotismo são as crianças e jovens da “elite”. Ou seja, essa analogia não condiz com a realidade, porque União dos Escoteiros do Brasil (UEB), conta com um Programa de isenção da taxa anual de registro e renovação. Essa taxa é um custo anual a ser pago para a UEB para a manutenção dos jovens associados perante ela e também para ter direito a um seguro que garante uma indenização ou reembolso ao próprio associado e ou ao seu beneficiário. Para se ter direito e essa isenção o jovem ou um membro familiar deverá participar de alguns Programas Assistenciais do Governo Federal, como por exemplo o Bolsa Família (que é um programa que contribui para o combate à pobreza e a desigualdade no Brasil) e o CadÚnico (identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade da economia dessa população).

O Escotismo é o maior movimento não formal para crianças e jovens em todo o mundo. De acordo com o Relatório anual de 2018 da UEB (União dos Escoteiros do Brasil), atualmente existem mais de 50 milhões de escoteiros em todo o mundo. Na Região Interamericana, somos mais de 4 milhões de Escoteiros e Escotistas, em 34 Organizações Nacionais Afiliadas e o contingente brasileiro é o 2º maior da Região.

O movimento escoteiro é um grupo social que atua com a juventude por meio de movimentos de educação não formal.

Segundo Apple (2017,p.32), afirmamos que:

A educação foi e é uma arena verdadeiramente poderosa para a construção de coalizões e movimentos, uma arena cujos efeitos sociais podem ecoar por toda a sociedade. Resumindo, ela é essencial, tanto para a criação de mobilizações duradouras quanto para a melhoria de habilidades e disposições de interrupções baseadas na construção e na defesa de normas comunitárias de cuidado, amor e especialmente solidariedade um com os outros.

Nesse contexto faz-se necessário em estudo mais aprofundado sobre os métodos que o grupo

escoteiro expressa suas atitudes e valores para com o ambiente em que ele está inserido, uma vez que a integração social, se faz pela dimensão de união e afetiva, aproximando lugares e pessoas, valorizando a junção da comunidade e do mundo em sua totalidade.

Na compreensão de Baden-Powell (2006,p.20), veremos que:

Aos poucos você irá também percebendo que a finalidade de ser um escoteiro eficiente e hábil não está somente em lhe proporcionar diversão e aventura. Tal como os sertanistas, os exploradores e as guardas das fronteiras, que lhe servem de exemplo, você estará se preparando para ser útil a sua Pátria e para prestar serviços às pessoas que necessitam de ajuda. É isto o que os homens de maior valor se empenham em fazer.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os métodos utilizados pelo escotismo nos jovens no contexto de vulnerabilidade social, mostrando que a socialização desses jovens é considerado como importante fator no seu processo de desenvolvimento, autonomia, aprendizagem e na formação como cidadão. E principalmente, engajados em construir um mundo melhor, mais justo e mais fraterno.

Diante do contexto das atividades do movimento escoteiro como método de educação não formal e a atribuição dos significados inerentes à prática de suas atividades escoteiras, buscam-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a historicidade do Movimento Escoteiro no Brasil , Grupo Escoteiro 143º Gemar Guapimirim e do Município de Guapimirim.
- Identificar quais são os métodos e o programa do escoteiro;
- Apresentar diretrizes que possam ser utilizadas como estratégias de socialização dos jovens;
- Analisar comparando o discurso proposto pelo método escoteiro com as informações obtidas juntos aos jovens que dele participam;
- Demonstrar a criação de estratégias que fomentem para o ingresso e a permanência dos jovens dentro do grupo escoteiro;
- Avaliar que a socialização desses jovens é considerado como importante fator no processo de aprendizagem e na sua formação como cidadão.

O marco metodológico utilizado primeiramente foi o método da pesquisa bibliográfica com o objetivo de apresentar os conceitos dos vários elementos que compõem o escotismo. Além da pesquisa bibliográfica, analisamos também documentos referentes ao escotismo no Brasil. Tivemos acessos aos relatórios nacionais anuais da UEB (União dos escoteiros do Brasil) do ano de 2018, apostilas, manuais, folhetim e livros tanto de autoria de Baden-Powell, quanto às publicações mais recentes. Também utilizou-se a pesquisa qualitativa, por ser uma metodologia que permite revelar processos sociais referentes a grupos particulares, além de proporcionar a construção de novas

abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias para compreender a lógica interna do grupo escoteiro em estudo. Aplicou-se também o Instrumento de Coleta de Dados com questionários semiestruturados para os jovens escoteiros e para os escotistas.

Na compreensão de Minayo (2005, p. 14), podemos afirmar que:

Metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método) e os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

O Trabalho de Conclusão de curso é estruturado em três capítulos, sendo que o primeiro está organizado na análise do contexto histórico do escotismo no Brasil e no grupo escoteiro 143º Gemar Guapimirim. Apontaremos as Leis que fundamentaram o escotismo no Brasil. Também abordaremos e descreveremos o programa educativo do escoteiro, que é constituído pelo propósito, os princípios e o método escoteiro.

No segundo capítulo será abordado as práticas educativas escoteiras aplicadas para a socialização de crianças e jovens no contexto de vulnerabilidade social. Descreveremos sobre historicidade do Município de Guapimirim e seu contexto social. Abordaremos o conceito de socialização, jovens em situação de vulnerabilidade social. Também desconstruiremos o conceito de jovens da “elite” dentro do movimento escoteiro. Analisaremos como as práticas educativas escoteiras relacionam-se com os jovens escoteiros e sua comunidade.

No terceiro capítulo analisaremos todo marco metodológico da pesquisa, desde o objeto de pesquisa até a análise dos resultados desses dados. Também avaliamos a aplicação do escotismo sobre as crianças e os jovens dentro do grupo escoteiro. Sobre a socialização dos jovens escoteiros analisaremos a sua percepção dentro do grupo. Descreveremos a ótica dos escotistas em relação a vulnerabilidade dos jovens escoteiros no grupo. E apontaremos as estratégias para o ingresso e a permanência dos jovens escoteiros no grupo.

Nessa direção, acreditamos que esse trabalho apresenta uma importância significativa, pois poderá trazer novos conhecimentos, contatos e acarreta no suporte a desenvolvimentos de trabalhos futuros. Além disso, foi verificado neste estudo que há pouca literatura brasileira que tenha estudado e pouco explorado esse sistema de educação não formal e voluntária pelos adultos que dela participa. É importante ressaltar que essa investigação não pretendeu analisar as práticas educativas escoteiras ou o seu programa educativo, mas sim as percepções dos participantes nesse estudo sobre a apresentação de diretrizes que possam ser utilizadas como estratégias para a socialização dos jovens.

2 MARCO REFERENCIAL

Capítulo 1 - O Escotismo no contexto histórico no Brasil e suas práticas pedagógicas

O Movimento Escoteiro foi fundado em 1907 pelo General Robert Baden-Powell, na Inglaterra e é caracterizado por ser um Movimento mundial, de educação não formal, de voluntariado através dos adultos que dele colaboram, apartidário e sem fins lucrativos. Valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças, crenças, complementando a formação que cada crianças, adolescente ou jovem recebe de sua família, de sua escola e de seu credo religioso, de acordo com seus propósitos, seus princípios e métodos escoteiros concedidos pelo fundador Baden-Powell.

Na visão de Baden-Powell, sobre ser um escoteiro:

“Todo escoteiro deve estar preparado para ser um bom cidadão, não só de seu país como do mundo. Devemos, cada um de nós, tomar o lugar que nos coube neste mundo e aproveitá-lo da melhor forma possível, fazendo força junto com os outros que nos cercam. Somos como os tijolos numa parede, cada um com seu lugar, embora este lugar possa parecer pequeno para uma parede tão grande.[...]
Não pense em si. Pense no país e no benefício que de seu trabalho poderá advir para outras pessoas. (Baden-Powell, 2017, p.241).

1.1 O Movimento Escoteiro no Brasil, UEB e as Leis relacionado ao movimento

No Brasil a primeira notícia publicada referente ao movimento escoteiro, aconteceu no dia 01 de dezembro de 1909, pela revista Ilustração Brasileira, de número 13, editada na cidade do Rio de Janeiro. A reportagem foi preparada na Inglaterra, pelo Tenente da Marinha de Guerra, Eduardo Henrique Weaver, onde na época encontrava-se a serviço com um contingente de Oficiais e Praças da Marinha, que se preparavam para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção.

No dia 17 de abril de 1910 esses militares retornaram para o Brasil, oriundos da Europa, desembarcaram na cidade do Rio de Janeiro e trouxeram na bagagem os modelos dos uniformes escoteiros ingleses e os ideais de Baden-Powell. Em 14 de junho do mesmo ano, na cidade do Rio de Janeiro, o grupo logo se organizou para fundar a primeira associação escoteira, chamada de Centro de Boys Scouts do Brasil. Infelizmente por diversas razões, a existência desse centro foi curta.

A partir de 1915 surgiram outros núcleos Escoteiros por todo o país. O principal deles foi a

Associação Brasileira de Escoteiros (ABE) em São Paulo, que espalhou o Movimento Escoteiro por todo o país. O Escotismo ganhou verdadeira amplitude nacional em 1924, com a fundação da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) no Rio de Janeiro, como unificadora dos grupos e núcleos Escoteiros espalhados pelo Brasil.

No Brasil o escotismo só pode ser praticado no Brasil por pessoas físicas ou jurídicas autorizadas pela UEB(União dos escoteiros do Brasil), como asseguram o Decreto nº 5.497, de 23 de julho 1928 e conforme o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de Janeiro de 1946, o Escotismo foi reconhecido no país como uma instituição extraescolar. Pela sua natureza, enquadra se entre as instituições escolares que visavam complementar a educação formal nas unidades de ensino formal, o que se configurava como um procedimento comum no Brasil da redemocratização de 1946, após o Estado Novo de 1937.

O decreto que faz o escotismo tornar-se reconhecido é de nº 3.297, e em 24 de janeiro de 1946, é reconhecido no país como instituição extraescolar, conforme Decreto-Lei de nº 8.828.

Art. 1º – Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extraescolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

Art. 2º – A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.[...].

Ainda referente a Leis a nível nacional também temos o Projeto de Lei nº 7532-B, 2010, Sr ° Otávio Leite, institui o dia 23 de abril como o Dia Nacional do Escoteiro. Já no dia 15 de janeiro de 2018, foi promulgado pelo Presidente da República Michel Temer a Lei nº 13.621, que oficializa o Dia Nacional do Escotismo, a ser celebrado anualmente no dia 23 de abril. O projeto de lei complementar proposto pelo deputado federal Otávio Leite (PSDB/RJ), que havia sido aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Esporte em maio de 2017.

A organização da UEB(União dos Escoteiros do Brasil) se divide em três níveis:

- ➔ O Nacional: com autoridade em todo o território nacional, é dirigido pela Diretoria Executiva Nacional, com sede em Curitiba (PR);
- ➔ O Regional: denominado Região Escoteira, abrange um Estado brasileira e atua como uma filial do nível nacional, sendo formado por Diretorias eleitas localmente.
- ➔ O Local: constituído pelos grupos escoteiros e seções escoteiras autônomas. é no local onde acontece a prática do escotismo e o contato direto com os jovens.

O Escotismo também se organiza em Modalidades, a saber (POR – Regra 014, p.17, 2013):

- a) Modalidade Básica, em que predominam as atividades em terra e o ambiente mateiro;
- b) Modalidade do Mar, em que predominam as atividades orientadas para marinharia e o ambiente náutico;
- c) Modalidade do Ar, em que predominam as atividades orientadas para a aviação e o ambiente aeronáutico [...].

O Escotismo está organizado em Ramos, de acordo com as faixas etárias (POR – Regra 013, p.17, 2013):

- a) Ramo Lobinho, para meninos e meninas de 6 anos e meio (desde que alfabetizados) a 10 anos, [...];
- b) Ramo Escoteiro, para rapazes e moças de 11 a 14 anos, [...];
- c) Ramo Sênior, para rapazes e moças de 15 a 17 anos, [...]; e
- d) Ramo Pioneiro, para rapazes e moças de 18 a 21 anos (incompletos), [...].

O Movimento Escoteiro é uma organização do terceiro setor sem fins lucrativos, que atende crianças, adolescentes e jovens por meio de um programa educativo próprio, presente há mais de 100 anos no Brasil. No ano de 2018 somamos 107.040 escoteiros/as, reunidos em 1533 unidades escoteiras locais, em 722 cidades espalhadas em todo o território nacional.

Segundo a UEB (União dos Escoteiros do Brasil, 2018), o movimento atende o número de 107.040 de escoteiros, atuando em 1533 unidades escoteiras locais, em 722 cidades espalhadas em todo o território nacional. Também contamos com a participação de 27.061 voluntários adultos, que acompanham e auxiliam em todo o desenvolvimento pessoal dos escoteiros.

1.2 O Grupo Escoteiro 143º Gemar Guapimirim, um grupo escoteiro local

O grupo escoteiro é a unidade onde se desenvolve o escotismo. É organização como uma sociedade civil, em que os pais ou responsáveis pelos jovens são os sócios contribuintes, e com objetivo de oferecer a prática do escoteiro aos jovens, que são os sócios beneficiários.

Para o ingresso ou a renovação de um membro juvenil ou adulto num determinado grupo escoteiro é necessário fazer um pagamento de uma taxa anual a UEB (União dos Escoteiros do Brasil). Essa taxa garante o direito de ter um seguro de vida (indenização ou reembolso), participar das atividades externas e dos eventos escoteiros e também tem descontos em várias lojas conveniadas com o UEB. A UEB (União dos Escoteiros do Brasil) conta com um Programa de isenção para o pagamento dessa taxa. Aqueles que têm Bolsa Família ou está vinculado a algum programa assistencial do governo, fica isento do pagamento dessa taxa.

Cada grupo escoteiro adota o nome de um patrono ou outra denominação que seja significativa, e adotará um emblema a ser usado no seu lenço. Também são designados um numeral

ordinário, que será o número referente ao grupo escoteiro local. Esse número é atribuído pela diretoria regional, seguido da combinação de duas letras que identificam a Região Escoteira.

Para fazer as necessidades de administração, infraestrutura, equipamentos e material, entre outras, o grupo possui diferentes órgãos, com diferentes funções e competências.

São elas:

★ **ASSEMBLEIA DE GRUPO:** Órgão máximo do grupo, formado por todos os sócios adultos do grupo incluindo pais, colaboradores e pioneiros, e que se reúne ordinariamente uma vez por ano.

★ **DIRETORA DO GRUPO:** Órgão executivo do grupo, eleito pela assembleia dentre os seus membros, para mandato de dois anos.

★ **COMISSÃO FISCAL:** Órgão de fiscalização e orientação financeira e patrimonial, eleito pela assembleia para mandato de dois anos, e que dá parecer sobre as contas da diretoria.

★ **SEÇÕES DE GRUPO ESCOTEIRO: ALCATÉIA - TROPA ESCOTEIRA - TROPA SÊNIOR – CLÃ PIONEIRO:** As seções do grupo são subordinadas à Diretoria do grupo. Cada seção tem uma equipe de escotistas para orientá-lo, tem o seu Conselho de Pais para apoiá-los, e reúne um número limitado de creanças ou jovens de um determinado Ramo.

Para a funcionalidade de um grupo escoteiro são necessárias adultos que assumam as funções de administração (dirigentes) e o trabalho diretamente com os membros juvenis (escotistas).

Existem particularidades de cada grupo escoteiro, e elas estão definidas no estatuto ou regulamento do grupo.

Em relação aos espaços em que o grupo pode utilizar como sendo sede, pode ser um espaço particular, ou seja, o grupo tem ou adquire o espaço com recurso próprio ou pode ganhar como doação. Também existe a possibilidade do grupo conseguir através de parcerias com algum órgão público ou até mesmo privado, como por exemplo, escolas, faculdades, igrejas, sítio, a utilização desse espaço vai depender da necessidade e disponibilidade para o empréstimo dessas áreas.

Todo grupo necessita adquirir recursos financeiros para o custeio de despesas ou manutenção de atividades do grupo. Além dos recursos financeiros também serão necessário os recursos materiais para suprir uma necessidade ou adquirir algum bem (barracas, por exemplo) ou serviço (transporte, por exemplo). A captação desses recursos, chegam através de cobranças de mensalidades, eventos que o próprio GE realiza para obtenção desses recursos e também conta com a solicitação de recursos através de parcerias com empresas e ou patrocinadores.

Os pais, como sócios, são muito importantes para o funcionamento do grupo. E o sucesso do grupo escoteiro depende, também, da participação e apoio dos pais.

No dia 28 de outubro de 2017 iniciaram as atividades do Grupo Escoteiro 143º Gemar Guapimirim, após o recebimento da autorização provisória de funcionamento do movimento escoteiro, cedido pela UEB-Regional/RJ.

O local utilizado para a realização das atividades foi a Igreja Menino Jesus de Praga, sediado na rua José Maria da Silva, s/n, no Vale das Pedrinhas, no município de Guapimirim. Esse espaço foi cedido pelo padre Michel.

Após três meses nesta fase provisória de funcionamento o Grupo Escoteiro 143º formalizou a sua fundação do grupo. Participam da sua fundação os seguintes grupos: GE 37º Fernão Dias Paes Leme; GE 129º do Mar São João da Barra; GE 11º Siqueira Campos; o Clube Desbravador Crescer; Representante da APA Guapimirim – ICMBio-MMA; Coordenador Distrital da região serrana, Srº Luís Custódio e o Representante da UEB-RJ, Srº André Santos Carreira.

Durante a fundação do grupo realizou-se uma assembleia do grupo, que tinha por objetivo escolher os membros que fariam parte da diretoria e comissão fiscal do grupo. Foi apresentada somente uma chapa para votação, composta pela chefe Luciana como Diretora Presidente, chefe Anderson como Diretor de Métodos Educacionais e chefe Alessandra como Diretora Administrativa e Financeira. Essa chapa foi aprovada por um período de dois anos.

O lenço do Grupo Escoteiro 143º o seu emblema tem uma funcionalidade adicional de orientação, devido à existência da carta náutica da APA Guapimirim / ESEC (Estação ecológica) da Guanabara e o Mapa de Trilhas do Parnaso-sede Guapimirim, impressos no interior do lenço.

Em janeiro deste ano (2020), foi realizado novamente uma assembleia de grupo, para além das apresentações dos relatórios administrativos e financeiros também foi realizado a votação de diretoria e comissão fiscal do grupo escoteiro. Só foi apresentada uma única chapa. Composta para o cargo de Presidente: Luciana, para o cargo de Diretor de Métodos Educacionais: Anderson e para o cargo de Diretora Administrativa e Financeira: Fernanda. Foi aprovada por unanimidade por um período de dois anos (2020-2021).

No dia 11 de junho de 2019 o grupo ganhou uma moção de aplausos da Câmara municipal de Guapimirim, feita pelo vereador Halter Pitter dos Santos, pela representação da participação do grupo no Grande Jogo Regional Escoteiro 2019, realizado na cidade do RJ.

O grupo sendo comprometido com o meio ambiente atua como membro do Conselho Municipal do Parque Nacional da Serra dos Órgãos – CONPARSANO. Esse compromisso ocorre do dia 03 de junho de 2019 até o dia 31 de maio de 2022. Exercemos o cargo de 14º suplente.

Atualmente o grupo escoteiro está localizado na Escola Municipal Fazenda Sernambetiba e temos a parceria da Prefeitura de Guapimirim que disponibilizou o espaço para que o grupo possa continuar a sua atuação perante a comunidade e é composto por 10 membros adultos (entre

dirigentes e escotista), 24 jovens pertencente ao ramo escoteiro (jovens com 10 a 14 anos), 12 crianças pertencentes ao ramo lobo (crianças 6,5 a 10 anos), 08 jovens pertencente ao ramo sênior (jovens com 15 a 17 anos) e 2 jovens pertencente ao ramo pioneiro (jovens de 18 a 21 anos).

As atividades acontecem nos fins de semana, utilizando a própria estrutura da escola, incentivando os jovens a se descobrirem, se conhecerem e desenvolverem relacionamentos sociais e afetivos, aprenderem pela ação, assumirem suas responsabilidades e tomarem suas decisões, aprendem a trabalharem em equipe e desenvolverem suas habilidades.

1.3 O Programa Educativo: visa atender o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro, pontos fundamentais para a prática do Escotismo

O movimento escoteiro é um movimento feito de jovens para o jovem e conta com a participação e colaboração de adultos. É um movimento de educação não formal, que se preocupa em complementar a formação que cada criança e jovens recebe da sua família e da sua escola, que tem o objetivo de formar um cidadão de caráter e com participação ativa na sociedade.

O propósito que o escotismo traz é o desenvolvimento próprio do jovem, ajudando-o a para que ele possa realizar suas potencialidades no caráter físico, espiritual, intelectual, social e afetivo, como um cidadão responsável e participante na comunidade em que vive.

A proposta do escotismo acontece por meio de um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteira, e através da convivência e da prática do trabalho em equipe, preocupação com o meio ambiente e de viver uma vida ao ar livre, fazendo com que o jovem assuma seu próprio desenvolvimento, vive um compromisso com a educação permanente, tornando-se um exemplo de fraternidade, lealdade, responsabilidade, respeito e disciplina perante ele, a sua família e a sua comunidade.

Segundo a UEB (POR – Regra 004, p.12, 2013), promessa escoteira é: “PROMETO, PELA MINHA HONRA, FAZER O MELHOR POSSÍVEL PARA: CUMPRIR MEUS DEVERES PARA COM DEUS E MINHA PÁTRIA; AJUDAR O PRÓXIMO EM TODA E QUALQUER OCASIÃO; OBEDECER À LEI ESCOTEIRA”.

Essa promessa escoteira é válida para os ramos escoteiros, seniores e pioneiro. Já no Ramo Lobo em vez de falar “prometo pela minha honra”, fala-se “prometo fazer o melhor possível”, também diz em obedecer a Lei do Lobinho e praticar uma boa ação todos os dias. A promessa dos escotistas e dirigentes é a mesma dos escoteiro, só no final que acrescenta “servir a UEB (União dos Escoteiros do Brasil).”

Além da promessa escoteira o escotismo também se desenvolve baseado na Lei Escoteira.

Quando Baden-Powell idealizou a Lei Escoteira, decidiu não estabelecer leis proibitivas, mas sim conceitos para formação de um bom cidadão, para que, assim, o jovem escoteiro tivesse onde se espelhar e pudesse se orientar.

Segundo Baden-Powell (1907), as Leis Escoteiras são (POR – Regra 008, p.13, 2013):

- 1.O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida;
- 2.O Escoteiro é leal; 3.O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação; 4.O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros;
- 5.O Escoteiro é cortês; 6.O Escoteiro é bom para os animais e as plantas; 7.O Escoteiro é obediente e disciplinado; 8.O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades; 9.O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio; 10.O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

De acordo com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM) definição dos princípios do escotismo, são:

1. Dever para com Deus (crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja); 2. Dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação, serviço ao próximo);
3. Dever para consigo próprio (crescimento saudável e autodesenvolvimento).

O Método Escoteiro é um sistema de progressão que tem a intenção de estimular as capacidades e interesses de cada jovem. Isso acontece através de desafios a serem superados, de criar autonomia ao viver as aventuras, do incentivo a exploração, a realização de descobertas, a experimentar coisas novas, inventar e desenvolver a capacidade de achar soluções; mas sempre respeitando individualmente os limites de cada jovem.

Esse sistema de progressão depende da combinação de cinco elementos para acontecer:

→ Aceitação da Lei e da Promessa Escoteira; Aprender fazendo; Vida em equipe;

Atividades progressivas, atraentes e variadas; Desenvolvimento pessoal com orientação individual;

Capítulo 2 - Práticas educativas escoteiras aplicada para a socialização de crianças e jovens no contexto de vulnerabilidade social dentro do grupo escoteiro 143º

O Escotismo, como movimento de formação, facilita a socialização do jovem desenvolvendo uma responsabilidade mais consciente de sua participação na vida da sociedade, pois é muito difícil vivermos sozinho. Integrá-lo na comunidade em convivência com outras pessoas, aprendendo a trabalhar em equipe como sendo uma peça importante no desenvolvimento do jovem, portanto torna-se mais eficiente nas suas ações dirigidas à sua própria comunidade.

O Programa Escoteiro tem um propósito bastante estimulador de quebra de paradigmas na formação de jovens, enquanto contribuição para que este jovem assuma o seu próprio desenvolvimento, seja do caráter, do físico, do intelectual, do espiritual, do social e/ou afetivo, incentivando-o a realizar suas plenas potencialidades como sujeitos responsáveis,

participantes e úteis, conforme definição do Propósito Educativo – UEB (2000, p. 14).

2.1 Município de Guapimirim: Contexto histórico e social

No período colonial, entre os séculos 16 e 18, Guapimirim ganhou visibilidade com o aparecimento da Serra dos Órgãos e do Rio Guapimirim em mapas e cartografias da época. Em 1755, por meio de um alvará, foi criada, a Freguesia de Nossa Senhora D’Ajuda de Aguapehy-Mirim, anexada à Vila de Santo Antônio de Sá de Macuco. Guapimirim que era considerado um distrito depois de um alvará, no ano de 1892 foi incorporada e ficou subordinada ao Município de Magé.

No ano de 1990, depois de um plebiscito, Guapimirim foi desmembrado do Município de Magé e teve a sua emancipação política, ou seja, deixou de ser um distrito e se tornou um Município. A Lei que consagrou essa emancipação foi: Lei estadual nº 1.772 de 21 de dezembro de 1990. A sede desse novo distrito, foi instalado no ano de 1993, a partir das eleições ocorridas no ano anterior. O primeiro prefeito de Guapimirim foi Nelson Costa Melo.

Sobre o contexto social, de acordo com os dados do IBGE (2010): O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Guapimirim é 0,698, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,812, seguida de Renda, com índice de 0,692, e de Educação, com índice de 0,604. O município ocupa a 1969ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM.

2.2 Vulnerabilidade social: contextualizando dentro da comunidade em que o grupo escoteiro está inserido

A vulnerabilidade social apresenta diversos fatores que são responsáveis pela exclusão social de uma parte da população ou dos indivíduos, podemos citar as questões históricas, de raça, de gênero e de orientação sexual. Essas questões fazem com que diversos indivíduos se sintam desprivilegiados por não ter as mesmas oportunidades e representatividade que outros indivíduos.

Para enfatizar o conceito de vulnerabilidade social, Cuoghi e Leoneti citam Monteiro:

A vulnerabilidade social é um conceito em construção que se desenvolveu nas últimas décadas, passando de sua definição de deficiência econômica à de exposição a riscos de diferentes tipos, como saúde, cultura e educação. Além disso, o conceito envolve sempre a relação entre vários grupos e a comunidade, sendo, atualmente, relacionado à capacidade do indivíduo de ter mobilidade social (MONTEIRO, 2011, apud CUOGHI, K. G.;

LEONETI, A.B., 2015, p.18)

Uma das maneiras mais eficazes para tirar os indivíduos da situação de vulnerabilidade social é através de investimento em educação. É por meio dela que podemos adquirir novos conhecimentos.

A educação assume o papel, desde as últimas décadas do século XX, de referencial para perspectivas concretas de crescimento econômico e competitividade nos mercados globalizados. Nos atuais cenários, onde a qualidade do conhecimento da população constitui um fator diferenciador, ter indivíduos qualificados e preparados academicamente certamente significará caminhos abertos para o avanço tecnológico, econômico e social. A educação pode ser uma estratégia para diminuir as desigualdades, [...] (TCE RJ, 2004, p.26).

Em relação à vulnerabilidade social no Município de Guapimirim, o Censo Demográfico de 2010 revelou alguns indicadores sobre crianças e jovens, entre eles: tivemos uma queda na taxa de 16,72% de mortalidade infantil para cada 1000 crianças nascidas vivas nos primeiros anos de vida. Em 2000 e 2010, crianças de 0 à 5 anos que não frequentavam a escola ou creche, passou de 79,26% em 2000 para 60% em 2010; Em 2010, aproximadamente 97% das crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos frequentavam a escola, sendo 2.40% estavam fora da escola; já no grupo de jovens de 15 a 24 anos, o percentual de indivíduos que não estavam estudando, não trabalhavam e eram vulneráveis foi de 16,20% em 2000 para 12,27% em 2010; (IBGE, 2010).

2.3 Jovens “elitizados”: Processo de desconstrução

Essa ideia manifesta-se, devido aos custos altos das atividades do movimento escoteiro. Esses custos deriva-se das atividades externas, dos acampamentos e dos eventos a nível regional, nacional e até internacionais. Pensando nisso a UEB (união dos Escoteiros do Brasil) tem um programa de isenção da taxa anual para o jovem em situação de vulnerabilidade social que deseja ser um escoteiro ou se manter como um membro escoteiro. Em virtude, cabe a cada grupo escoteiro promover campanhas financeiras para custear a permanência desses jovens vulneráveis dentro do movimento.

Para finalizarmos sobre o conceito do jovem escoteiro ser elitizado, cabe ressaltar, que para aqueles que não conhecem o movimento escoteiro esse pensamento é verídico, mas quando se conhece o movimento, logo se vê que esse pensamento é somente no sentido conotativo.

2.4 Socialização: Processo de torna-se um sujeito na sociedade

A socialização é o ato de tornar-se sujeito na sociedade, de se reunir e viver em sociedade. É a assimilação de hábitos característicos do seu grupo social e que passa por um processo, através do qual o indivíduo se torna um membro funcional de uma comunidade, assimilando a cultura que lhe é própria.

É dessa constante troca de experiências que nos formamos como seres sociais, construímos nossas identidades e construímos a nossa identidade cultural como sujeito dentro de uma sociedade. Dentro dessa identidade cultural vivenciamos os costumes, as crenças, as normas e os valores impostos pela sociedade em que estamos inseridos. Porém não atuamos como sujeitos passivos nessa convivência, pois realizamos ações e possuímos vontades individuais, que nos movem em várias direções baseados nas nossas experiências e interações sociais.

Suely Pinto (2006, p.12) descreve na sua tese, o que os autores Berger e Luckmann analisam sobre a socialização em uma sociedade,

o homem não nasce membro de uma determinada sociedade, mas com predisposição para a sociabilidade e para se tornar membro dessa sociedade. Para os autores, interiorização é o ponto inicial deste processo, a saber, a apreensão ou interpretação imediata de um acontecimento objetivo como dotado de sentido, isto é, a apreensão do mundo como realidade social dotada de sentido.

Suely Pinto cita Berger e Luckman sobre a definição desses referente a socialização primária e secundária:

há a socialização primária e secundária. A primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. A secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade (BERGER e LUCKMAN 2001 apud Pinto S., 2006, p.13).

2.5 A socialização entre o jovem escoteiro e a sua comunidade

Vivemos em comunidade próxima - nosso bairro e nossa cidade, mas também somos parte de uma comunidade mais distante e ampla, que é o Estado onde vivemos e o Brasil, nosso país. Além disso, também fazemos parte de uma comunidade maior, que também tem que resolver muita coisa em comum, e que é formada por todos que vivem em nosso Planeta.

Como resultado de uma parceria que o Grupo Escoteiro 143º realizou com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Guapimirim a sede do grupo está inserida dentro da Escola Municipal Fazenda Sernambetiba, que além de disponibilizar o espaço e a própria estrutura da escola para que o grupo escoteiro possa proporcionar às crianças e adolescentes da rede pública de

ensino o contato com o Método e a prática escoteira, a comunidade em torno também é beneficiada, pois um dos conteúdos de Programa Educativo do movimento escoteiro, visa contribuir para formação de cidadãos ativos, agentes de melhorias em suas comunidades e também pelas ações e serviços comunitários que o escotismo desenvolve na comunidade em que o grupo escoteiro está inserido.

Segundo Thomé (2006), citado por Santos (2010, p. 26), afirma que:

O escotismo foi, por sem dúvida, uma das invenções mais geniais que têm surgido no campo pedagógico, pois é experiência de educação cristã em plena vida”. A primeira das finalidades do escotismo é fazer do jovem ‘o homem do dever’, o homem que tem um corpo de princípios morais aos quais dá preeminência e que a eles de mantém fiel pelo compromisso de honra [...] (THOMÉ 2006).

A UEB (União dos Escoteiros do Brasil) sendo tão comprometida em incentivar a participação comunitária ativa e visando contribuir para a construção de uma sociedade justa, participativa e fraterna tem no seu POR (2013, p.18) uma Regra (019), que considera o serviço ao próximo de suma importância:

I - A boa ação diária e o serviço ao próximo e à comunidade são deveres comuns a todos os membros do Movimento Escoteiro, individual ou coletivamente.[..];

Durante todo o ano o Grupo Escoteiro 143º através do programa educativo, realiza várias atividades que tem por objetivo a integração e colaboração dos escoteiros com a sociedade. É uma oportunidade para que os jovens realizem atividades de serviço, sendo estimulados a se envolverem com a comunidade, criando consciência coletiva e desenvolvendo a liderança e proatividade. Algumas das atividades desenvolvidas no decorrer do ano são:

- Atividade de arrecadação de alimentos: O II Escoteiro Esperança, no ano de 2019, arrecadou um total de 264,5 kg de alimentos, que foram doados para duas instituições de caridades, com o intuito de serem distribuídos para famílias em situação de vulnerabilidade social na comunidade.

- Atividade Comunitária: Em parceria com o Prefeitura de Guapimirim, o GE participa de ações sociais, dando suporte voluntariado para viabilizar os eventos de “Ação da Cidadania”; Também realizamos visitas em lar de idosos; Foi implementado na escola em que o GE está sediado o projeto “Roda de Conversa”, que conta com a participação voluntária de uma Psicóloga Clínica, sendo aberto para todos os Jovens da Comunidade.

A UEB (2018), “todos os anos realiza um Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Comunitária, popularmente conhecido como MutCom, é uma atividade de mobilização nacional voltada à integração e colaboração dos Escoteiros do Brasil com a sociedade.”

A proposta do Grupo Escoteiro 143º, como sendo um grupo sem fins lucrativos e inserido

numa comunidade que vive num contexto de vulnerabilidade social, e atuando em parceria com a prefeitura e realizando projetos sociais, contribui com o propósito do movimento escoteiro de empoderar crianças, adolescentes e jovens para a construção de um futuro mais justo, igualitário e promissor, impactando positivamente a comunidade em que ele está inserido.

3 Marco Metodológico – Análise dos resultados

A ideia da pesquisa é de uma investigação atenta à intervenção das atividades com a realização de um estudo teórico-prático envolvendo-se mutuamente o entendimento contextualizado na situação da vulnerabilidade social de crianças e jovens no contexto da socialização e proporcionado pelo escotismo como educação não formal.

3.1 Tipologia da pesquisa

A presente pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos, como sendo descritiva exploratória. Já quanto a abordagem foram apresentados os aspectos qualitativos. E referente aos procedimentos foram utilizadas as pesquisas: bibliográfica, documental.

O questionário semiestruturado:

Doravante de uma relação fixa de perguntas destinadas a uma quantidade de membros do movimento escoteiro do Grupo Escoteiro 143º Gemar Guapimirim da cidade de Guapimirim/RJ, foram desenvolvidos questionários semiestruturados, constante no Apêndice A e B da pesquisa, conforme Instrumento de Coleta de Dados 01/2020 e 02/2020.

Segundo Gil (1999, p. 124), a definição de questionário:

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, etc. (EVIDENCIA, 2011, p. 10).

Interessasse saber que os questionários semiestruturados são utilizados para averiguar as ideias das pessoas sobre certos assuntos e dialoga com questões fechadas e questões abertas, que serão utilizadas no desenvolvimento deste trabalho.

As perguntas podem ser classificadas em perguntas abertas e em perguntas fechadas:

As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o

informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. Já as perguntas fechadas trarão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. Têm como aspecto negativo a limitação das possibilidades de respostas, restringindo, pois, as possibilidades de manifestação do interrogado. (EVIDENCIA, 2011, p. 12).

A observação:

Considerada um procedimento científico, como uma técnica de coleta dados, que além de ver o ouvir, também examina os fatos ou fenômenos a serem estudados. Consiste num elemento básico de uma investigação, muito utilizada numa pesquisa de campo como abordagem qualitativa e podendo pertencer a uma pesquisa acordado com outras técnicas ou de forma particular.

Enquanto técnica científica deve apresentar a um propósito elaborado de uma pesquisa, sendo, planejada sistematicamente, registrada metodicamente e está sujeita a verificações e controles sobre a validade e segurança.

Segundo Lakatos & Marconi(1992), a observação direta intensiva é um tipo de observação que "[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar".

Sobre o tema, Minayo cita Schwartz & Schwartz, que propõem a seguinte formulação:

Definimos observação participante como um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados, e ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados. Assim o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por esse contexto. (SCHWARTZ & SCHWARTZ 1955, p. 355 apud MINAYO, p.273 e 274)

A observação estimada foi de ‘Participante Total’, devido a observadora já ser imersa no grupo observado. Além de vivenciar experiência direta com o grupo, também partilha momentos com eles, possibilitando obter uma perspectiva holística e natural das matérias a serem estudadas.

Público alvo da pesquisa:

Incluso no GE 143º temos: 10 membros adultos (entre dirigentes e escotista), 24 jovens pertencente ao ramo escoteiros (jovens com 10 a 14 anos),12 crianças pertencentes ao ramo lobo (crianças 6,5 a 10 anos),08 jovens pertencente ao ramo sênior (jovens com 15 a 17 anos) e 2 jovens pertencente ao ramo pioneiro (jovens de 18 a 21 anos) registrados na UEB.

Foram deliberados para o desenvolvimento deste estudo para responderem aos questionários semiestruturados (Apêndice-A e B) todos os membros supracitados, por se tratarem de sujeitos que

apresentam pelo menos um aspecto comum ou uma característica homogênea relevante para os objetivos desta pesquisa.

Para aplicação dos instrumentos de dados (Apêndice-A e B) para responderem aos questionários, considera-se a participação dos Pais, e ou responsáveis e os escotistas dos jovens atuantes no GE. Vale-se dizer que essa colaboração é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois esses investigados atuam como expectador dos jovens que vivenciam o movimento escoteiro.

A fase exploratória:

Notando-se em produzir a pesquisa como um processo que sucedeu por várias fases que estiveram relacionadas entre si, mas que transcorreu de forma equilibrada podendo-se dizer que não executou a uma regra, mas sim atingindo várias fases interligadas.

Foram executadas pesquisas bibliográficas, documentais e etnometodológica em arquivos pessoais do objeto de estudo para que conseguisse estabelecer informações que fossem favorecer para constituir temáticas relevante para o processamento da coleta de dados.

O material foi manuseado e organizado dentro de um contexto apropriado de forma que atendesse a escolha e a caracterização do objeto de estudo em suas atividades, como também a escolha do público-alvo para responder aos questionários e entrevistas e a descrição contextual e histórico do movimento escoteiro sobre a socialização dos jovens.

Segundo informações constatados nos arquivos do Grupo Escoteiro 143º, deliberou-se o perfil dos jovens que responderiam aos questionários, optando-se pelo estudo em todos os ramos, são eles: Lobo, Escoteiros, Sêniores e Pioneiros e, por conseguinte a escolha de seus respectivos pais e ou responsáveis e dos dirigentes e chefes escoteiros.

Em relação às práticas escoteiras concernente ao desenvolvimento e interação sociável com os seus praticantes, a análise exploratória sucedeu com visitas periódicas da pesquisadora nas atividades realizadas pelo grupo escoteiro, durante suas práticas habituais.

Finalizando o desenvolvimento das etapas exploratórias, fez-se um levantamento do material sobre a situação de vulnerabilidade social no Município de Guapimirim e prevaleceu à seleção dos conteúdos para as análises comparativas dos resultados.

Coleta de dados:

A coleta de dados é um processo que visa reunir os dados para uso secundário por meio de técnicas específicas de pesquisa.

Esses dados são utilizados para tarefas de pesquisa, planejamento, estudo[...] (MARTINS,2009). Também efetuamos a coleta de dados através, dos elementos impressos como jornais, revistas, arquivos históricos, livros, diários, dados estatísticos, biografias.

Referente a utilização de instrumentos de documentos para a coleta de dados Darlei Simioni cita Gil (1995, p. 158):

As fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo, sabendo que em algumas circunstâncias só é possível à investigação social através de documentos. (GIL, 1995, p. 158 apud SIMIONI, 2010).

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário on-line da plataforma Whatsapp, enviado no período de abril a maio de 2020.

O instrumento abarcou questões voltadas a identificar as motivações para participar do movimento escoteiro, sua importância; gostos dos participantes dentro do movimento; como o movimento escoteiro esteve (ou está) envolvido no desenvolvimento da cidadania, seja em sua vida acadêmica, profissional e/ou pessoal; e de que forma a perspicácia do processo de socialização foi (ou é) afetada pela participação no Movimento.

Os questionários integram os instrumentos da coleta de dados encontram-se na íntegra como apêndices “A” e “B” respectivamente.

Devido a uma pandemia que se instalou sobre o mundo, ocasionou-se um isolamento social para evitar a contaminação e proliferação do vírus Covid-19, o Brasil e todo o seu território atuaram nesse isolamento e conseguinte afetou a coleta de dados dessa pesquisa. Porque o único meio de contato com pessoas se faz por intermédio dos meios de comunicação, como por exemplo, os telefones fixos, os telefones celular e os computadores. E infelizmente mais da metade dos jovens do grupo não possuem meios de comunicação supracitado e quando possuem, não têm acesso à internet, impossibilitando essa interação.

3.2 A Aplicação do escotismo nas crianças e jovens, uma avaliação

Com as informações obtidas esboçou-se um banco de dados contendo a análise presentes nos ICD 01/2020 (Apêndice-A) respondidos pelos entrevistados de todos os Ramos, observando-se aqueles que puderam participar da pesquisa conseguiram responder positivamente aos questionamentos propostos, cada qual dentro de suas limitações e conhecimentos.

Na análise do ICD 02/2020 (Apêndice-B) a participação dos pais e ou responsáveis foi unânime constatando-se respostas positivas e significativas no contexto referente os processos da

socialização perante a influência do movimento escoteiro sobre os seus filhos.

3.3 A Percepção da socialização dos integrantes do Grupo Escoteiro 143º

De acordo com as respostas nos questionários do ICD 01/2020 (Apêndice-A) a pesquisa realizada indicou que os jovens escoteiros são capazes de identificarem no programa educativo escoteiro o aprendizado a respeito dos processos de socialização ocasionado pelas atividades escoteiras permitindo que eles desenvolvam a consciência, conhecimento e criatividade sobre a questão da social, ampliam o conhecimento dos problemas que vem acontecendo com a sua comunidade, gerando reflexos positivos de integração, mobilização e desenvolvimento pessoal, familiar e da sociedade.

Averiguou-se pelas respostas dos entrevistados que as atividades realizadas no Movimento escoteiro norteia o jovem para o seu autodesenvolvimento e a arcar com responsabilidade, nos seus aprendizados com bom senso e determinação para enfrentar as consequências de suas decisões e de seus atos. Também o jovem escoteiro preocupa-se com a realidade à sua volta, visto que as atividades realizadas no Mutcom (Movimento de Ação Comunitária), que viabiliza ao jovem que busque sua realização por meio do serviço ao próximo, a importância do serviço comunitário e o interesse dos jovens em construir um vínculo responsável e solidário à sua comunidade.

3.4 A Ótica dos escotistas em relação a vulnerabilidade dos jovens escoteiros

Os questionários dos pais, responsáveis e escotistas num total de doze, foram unânimes e responderam que os jovens escoteiros quando comparado com os demais jovens apresentam valores positivos no aprendizado do escotismo e apresentam facilidade para assumirem o seu próprio desenvolvimento, por considerarem que, por meio da proatividade e da preocupação com o próximo e com o meio ambiente comprometimento e uma visão de mundo diferente dos demais, pois são sempre respeitosos, engajados e participativos das atividades escoteiras.

No perfil deles é natural o respeito, a cordialidade, o comprometimento, a organização e a capacidade de enfrentar desafios e aprender fazendo, conseguindo passar este ideal para os outros jovens, sendo compreendida pelos escotistas a capacidade crítica e reflexiva para que possam entender as questões social, política, econômica e ambiental, sendo compartilhada com os princípios da cidadania, da ética e o respeito à natureza e ao próximo.

De acordo com as respostas dos pais, responsáveis e escotistas no ICD 02/2020 (Apêndice-B), concordam que as ações escoteiras como ferramenta educativa converte os jovens em agentes de

melhorias e participantes ativos em sua comunidade, e contempla a sociedade em que estão inseridos, ajudando-os a formar uma consciência coletiva comprometida com o desenvolvimento sustentável e, que essas atividades são relevantes localmente promovendo assim um impacto positivo global.

Disseram enxergar também que as atividades escoteiras fomenta o senso crítico no educando ao avaliar problemáticas na escala local o que contribui para o exercício da cidadania e leva também ao engrandecimento da moral e da ética.

Concluíram que as atividades escoteiras promove a integração dos fenômenos sociais e naturais na investigação dos problemas e soluções, o que contribui para uma visão holística da realidade, bem como viabiliza tornar os escoteiros aptos para a solução dos problemas que surgem no dia a dia, impulsionados a buscarem o conhecimento com dedicação, resiliência e precisão, pois o conhecimento não pode ser visto como desmembrado ou apartado.

3.5 A Necessidade de criação de estratégias que fomentem o ingresso e a permanência desses jovens no grupo escoteiro

A participação no Movimento é satisfatório na vida de seus membros, com relação ao benefício no aprendizado escolar, e também por seus reflexos na vida pessoal e profissional de seus membros. O senso de responsabilidade para com seus deveres é retratado no ambiente escolar, onde os membros do ME (e alunos da escola) salientam maior interesse nas atividades escolares e seus componentes curriculares, engajamento com os trabalhos e evidenciam conhecimentos prévios, muitas vezes trabalhados anteriormente no Grupo Escoteiro. Têm maior destreza de convivência em grupo e respeitam os familiares, vizinhos, professores e funcionários da escola, contribuindo para a melhoria do ambiente escolar, como da sua comunidade.

Concluímos a importância que o movimento escoteiro proporciona na vida do jovem e como a manutenção, permanência e o ingresso de novos jovens é fundamental para que esse aprendizado mantenha-se cíclico. Tendo em vista que o grupo escoteiro é uma instituição sem fins lucrativos e inevitavelmente carece de recursos financeiros ou materiais para prover uma necessidade ou obter algum bem.

Devido o grupo escoteiro ser possuidores de vários jovens que vivem em vulnerabilidade social e por isso são agraciados pelo UEB com a isenção do registro anual, também dentro do grupo são isentos do pagamento de mensalidade e das atividades externas, com isso juntando a necessidade em criar estratégias e ferramentas para mobilização de recursos financeiros. O grupo escoteiro promove eventos e campanhas financeiras para captação de recursos financeiros e com

isso conta com a parceria com estabelecimentos locais e ou comércio de um modo geral, também contando com doações dos pais e responsáveis, que por sua vez também promovem a captação de recursos, entre amigos e familiares.

4 Considerações Finais

De acordo com a investigação para explicar nossa indagação inicial que era saber se a aplicação do Movimento Escoteiro era ou não uma vertente para a socialização de crianças e jovens vulneráveis, e nesse experimento de avaliar por meios de questionários semiestruturados, entrevistas e pela observação participante, bem como pelas atividades e práticas escoteiras dentro da metodologia utilizada pelo escotismo, conseguimos verificar a partir desse estudo que positivamente o movimento escoteiro colabora para desenvolver a cidadania nas crianças e jovens, operando como medida social alternativa na complementação da sua educação. Nos discursos dos escotistas e dos Pais e ou responsáveis, averigua-se, que as boas práticas escoteiras das questões relacionados à cidadania fazem parte do cotidiano dos jovens escoteiros.

Diante do todo apresentado, pode-se assegurar que o objetivo geral e os específicos foram alcançados na presente pesquisa, na medida em que, ao desenlace, constata-se que o escotismo como fator na promoção da socialização viabiliza aos seus jovens que vivenciam atividades relacionados com o meio ambiente, ao ar livre, integração com a comunidade, e essa convivência com demais pessoas ocasiona amizades, responsabilidades e capacidade de experimentar a vida em equipe. Consideramos também que por meio dessas atividades o movimento escoteiro obtém prestar para os membros experiências únicas que contribuem para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social.

Demonstrou-se que os entrevistados percebem o papel do escotismo nesse trajeto e o impacto positivo do movimento escoteiro na vida do que frequentam o Grupo Escoteiro 143º, e tendo em vista, foram criadas estratégias visando a captação de recursos financeiros e materiais, com o intuito da promoção no ingresso, a manutenção e a permanência dos jovens escoteiros que encontra-se em situação de vulnerabilidade social.

Finalizamos, pelos resultados apresentados ser capazes de incentivar outros pesquisadores a continuarem se inclinar sobre a educação não formal, desvendando com seus limites e potencialidades, empregando, se possível, na educação formal, com o propósito de uma metamorfose social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. W. **A Educação Pode Mudar a Sociedade**. Tradução: Lilian Loman. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Acesso em: 20 mar. 2020.

BADEN-POWELL, Robert S. S. **Escotismo para Rapazes**. Um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras. 2.ed. reimpressão. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2011.

BRASIL. Decreto n. 8.828, de 24 de jan. de 1946. Dispõe sobre o reconhecimento da UEB como instituição destinada educação extraescolar. Rio de Janeiro, jan. 1946. Legislação Federal. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1964-416600-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 21 mar. 2020.

CUOGHI, K. G.; LKONETI, A. B. **Crêterios de Vulnerabilidade Social**: uma comparação entre o índice paulista de vulnerabilidade social e os crêterios propostos pela aplicação do value - focused thinking. RACEF. v.8, n.2, p. 17-30, 2017. Acesso em: 16 abr. 2020.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C.S.(Orgs.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 34.ed. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2014. Disponível em: ISBN: 978-85-326-1145-1. Acesso em: 20 mar. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Projeto de Lei n. 1267, de 21 de nov. de 1996. Inclui o escotismo como método complementar de educação e dá outras providências. Distrito Federal, nov. 1996. Disponível em: < www.sinj.df.gov.br/sinj/norma/49221/lei_1267_21_11_1996.html>. Acesso em 21 mar. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL, **POR (Princípios, Organização Regras)**, Curitiba, 2013.

FUHRMANN, Nadiá; PAULO, Fernanda dos S. **A Formação de Educadores Não Formal Pública**. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200012>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

GALDINO, C; DINIZ R.R.P; RIBEIRO, E. A.. **A Técnica no Questionário na Pesquisa Educacional**. *EVIDENCIA*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Acesso em 30 abr. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. ISBN 978-85-386-0071-8. Acesso em: 30 abr. 2020. 7879-190-2. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa – observação**.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

PINTO, Suely Lima de Assis, **A Socialização Humana e a Internalização da Cultura**. ITINERARIUS REFLECTIONIS, Goiás, v.2, n.1, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rir.v1i2.184>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Socioeconômico Guapimirim**. Rio de Janeiro: 2004. Acesso em: 14 abr. 2020.

Disponível em: <atlasbrasil.org.br/2013/ptperfil_m/1348>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Disponível em: <msd.gov.br/assuntos/bolsa.familia/o-que-e>. Acesso em: 02 abr. 2020.

Disponível em: <www.camara.leg.br/proposicoesweb/prop_mostraintegra>. Acesso em: 09 abr. 2020.

Disponível em:<escoteiros.org.br>. Acesso em 10 abr. 2020.

Disponível em: <guapimirim.rj.gov.br/historial>. Acesso em: 12 abr. 2020.

Disponível em: <cidade.ibge.gov.br/brasil/rj/guapimirim>. Acesso em: 12 abr. 2020.

Disponível em: <cedca.rj.gov.br/pdf/guapimirim.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

Disponível em: <significados.com.br/socializacao>. Acesso em: 20 abr. 2020.

Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/17570282/o-que-e-observacao?utm-medium=link>.
Acesso em: 01 mai. 2020.

Disponível em: <<http://darleisimioni.blogspot.com.br/2011/11/post-1042-10-metodos-de-coleta-de-dados.html>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA – CRIANÇA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – 01/2020

1. Seu nome: _____ . Idade: ____ . Ramo: _____ .
2. Você estuda na escola: () pública ou () particular.
3. Há quanto tempo você participa do movimento escoteiro? _____ .
4. Como você soube do Grupo Escoteiro?
5. Porque vc quis entrar para o escoteiro?
6. Vc acha as atividades cara?
7. Vc gosta de ser escoteiro? Porque?
8. O que o escoteiro te proporciona?
9. Qual o seu sentimento após uma atividade escoteiro? Descreva.
10. O que te motiva a continuar sendo um escoteiro?
11. O que o “ser escoteiro” mudou a sua vida?
12. De que forma o “ser escoteiro” mudou a sua vida familiar?
13. De que forma o “ser escoteiro” mudou a sua vida em relação à escola?
14. Vc acha que foi mais sociável, depois que virou escoteiro?
15. O que você gostaria de ser quando crescer? Seus sonhos, desejos e expectativas? No que vc gostaria de trabalhar? Porque?

APÊNDICE B – ENTREVISTA – PAIS E OU RESPONSÁVEIS**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – 02/2020**

1. Nome do jovem: _____ . Idade: ____ . Ramo: _____ .
2. Seu (sua) filho (a) estuda na escola: () pública ou () particular.
3. Há quanto tempo o seu (sua) filho (a) participa do movimento escoteiro? _____ .
4. Como você teve conhecimento do Grupo Escoteiro?
5. Que visão você tinha do movimento escoteiro, antes do ingresso do seu filho (a)?
6. Vc considera o Movimento escoteiro, sendo para jovens de “elites”(jovem possuidores de poder econômico)?Se sim, porquê?
7. O custo do seu (sua) filho (a) dentro do Grupo Escoteiro é alto?
8. Você participa de algum Programa Assistencial do Governo?
9. Por que você colocou o seu (sua) filho (a) no Movimento Escoteiro?
10. Em sua opinião, de que forma o “ser escoteiro” gerou (e gera) reflexos no aprendizado escolar do seu filho (a)?
11. Em sua opinião, de que forma o “ser escoteiro” influenciou a relação familiar do seu filho (a)?
12. De que forma o “ser escoteiro” mudou a vida do seu filho (a)?
13. O movimento escoteiro contribuiu de forma positiva a socialização do seu filho perante a vida e a sua comunidade? Se sim, como?